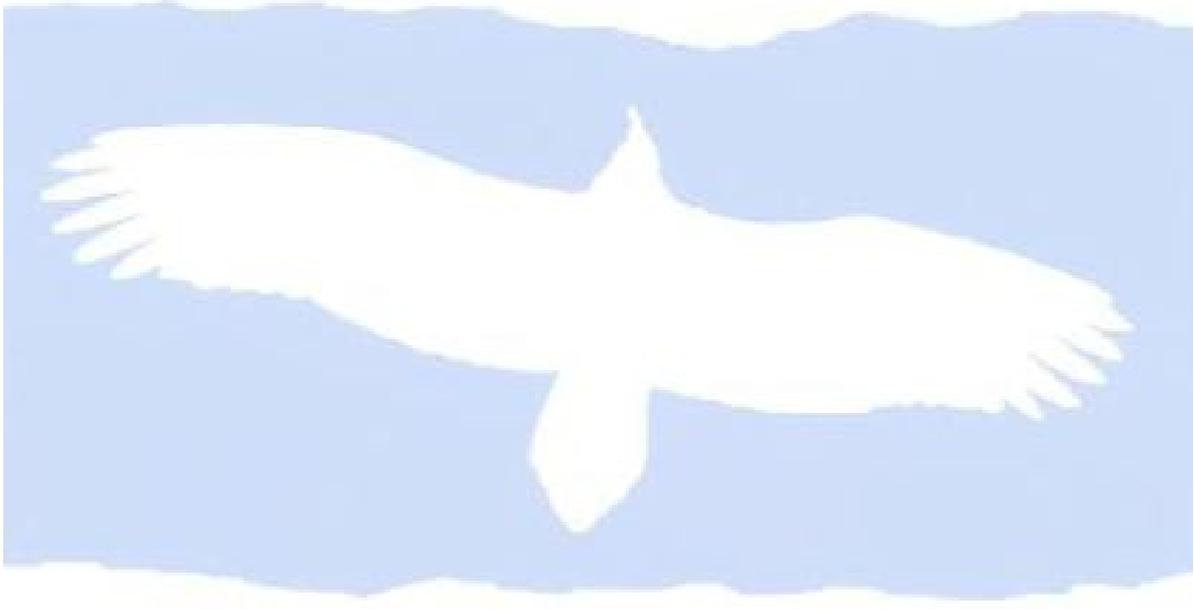




Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco



Relatório de Actividades 2013

Um projecto



Com o apoio



CONTINENTE



Ficha Técnica:

Redacção:

Rocío Peñuela e Samuel Infante

Fotografia: Arquivo Quercus

Edição: QUERCUS A.N.C.N. - Castelo Branco, Abril 2014

CERAS – Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco

Quinta da Sra. de Mércules 6000 Castelo Branco – Portugal

Tel. (00351) 272339900 extensão (4437) Fax. (00351) 272339901

Telemóvel: 963957669

<http://www.quercus.pt/projectos/centros-fauna-selvagem>

QUERCUS – A.N.C.N. – Castelo Branco

Rua Tenente Valadim nº19 6000-284 Castelo Branco Castelo Branco

Tel./Fax.: (00351) 272324272 ceras.quercus@gmail.com



Agradecimentos

Este relatório reflete o trabalho, dedicação e entusiasmo de voluntários e estagiários, sem o esforço dos quais seria impossível continuar este projeto. De entre os muitos colaboradores destacamos alguns dos mais assíduos: Antonio Sillero, Miguel Sampaio, Irene Barajas, Sergio Fernández, Flávio Santos, Humberto Pires, Tiago Caldeira, Adriá Ponga, Daniel Silva, Nuria e Carlos, Jorge Infante, Alice Gelin, Jagienka Jaworska, Rita Alves, Thaddeus, Vanessa Campos, Patrícia Lopes, Joana Nunes e Joana Galvão, entre muitos outros.

Um agradecimento especial a Beatriz Azorín que nos acompanhou nos últimos cinco anos. Deixamos também uma palavra de apreço a todos aqueles que colaboraram connosco através da entrega dos animais, do apadrinhamento de animais ou donativos; às empresas e entidades como a Escola Superior Agrária de Castelo Branco, Incentivos Outdoor, Continente, Vetbeirão Serviços Veterinários, consultório veterinário Vetgranja, Consultório Agrivet, SEPNA-GNR e outros, cujo apoio foi fundamental para o bom funcionamento do Centro.

A todos os que contribuíram para este projecto, um grande bem-haja.

Resumo

O Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS) é um projecto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus, com o apoio da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) e de outros mecenas, e tem como principal objectivo recuperar animais selvagens debilitados e devolvê-los ao meio natural. O CERAS também colabora com vários projetos nacionais na receção de cadáveres para estudos, necropsia e colheita de amostras. Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária. O CERAS tem as suas instalações na ESACB e funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários.



Em 2013 o CERAS recebeu duzentos e treze animais. A maior afluência de animais deu-se nos meses Junho, Julho, Agosto e Setembro. Os animais que deram entrada no CERAS eram provenientes dos distritos de Castelo Branco (62%), Portalegre (21%) Santarém (11%) e 6% com outras proveniências.

As entidades que entregaram o maior número de animais foram o SEPNA (34%), os particulares (27%), o ICNF (24%), a Quercus (8%), e a empresa Incentivos Outdoor (5%).

As aves constituíram a grande maioria dos animais que deram entrada (92%), das quais se destacaram as Accipitriformes, com 39% dos ingressos, dos quais 20% eram Aves Necrófagas, e 19% rapinas diurnas. As rapinas noturnas ou Strigiformes constituíram 24% dos ingressos. No que diz respeito a espécies com estatuto de ameaçadas em Portugal continental (CR, EN, VU) verificou-se um número similar ao ano anterior, correspondendo a 8% dos animais entrados em 2013 com um total de 17 espécimenes. As causas de entrada mais frequentes foram a queda do ninho (25%), traumatismos diversos (30%), juvenis desorientados (13%), debilidade (8%), cativo ilegal (5%) e electrocução (5%). Desconhecemos a causa de entrada de 3% dos animais.

Em 2013 verificou-se uma taxa de recuperação de 62%, o que significa um aumento em relação a anos anteriores. Cerca de 40% dos animais morreram no CERAS (eutanásia 46%; outra causa de morte 54%), e 8% dos animais ficaram irrecuperáveis. Foram desenvolvidas diversas acções de educação ambiental e workshops que envolveram essencialmente a população da região de Castelo Branco. O CERAS colaborou ainda com diversos projectos de investigação, sobretudo relacionados com a conservação da Natureza.



índice

1. Introdução	6
2. Instalações	7
3. Recursos humanos	8
4. Áreas de acção	11
4.1. Recuperação de animais	10
4.1.1. Evolução anual do número de entradas	12
4.1.2. Número de entradas ao longo do ano	13
4.1.3. Origem geográfica dos animais	14
4.1.4. Entidades que entregaram animais	16
4.1.5. Espécies entradas	17
4.1.6. Causas de entrada	21
4.1.7. Resultados da recuperação	25
4.2. Educação ambiental	27
4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos	29
4.4. Formação	31
4.5. Investigação	31
5. Bibliografia	37
Anexos	39
Anexo I: Lista de espécies	
Anexo II: Resumo recuperação por espécies	

1. Introdução

O presente relatório visa avaliar todas as actividades desenvolvidas pelo Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco (CERAS) em 2013.

O CERAS está em funcionamento desde 1999 e tem as suas instalações na Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) onde é gerido pelo núcleo regional de Castelo Branco da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza (Quercus). Este projecto conta com o apoio da ESACB, do Continente, de particulares e de diversos mecenas da região. Funciona essencialmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários. O principal objectivo deste projecto é recuperar animais selvagens debilitados, devolvendo-os posteriormente ao meio natural.



Fig. 1- Cirurgia a uma Águia de asa redonda (*Buteo buteo*)

Paralelamente desenvolvem-se outras actividades, maioritariamente relacionadas com a conservação da Natureza e que não interferem com o processo de recuperação dos animais, como acções de formação e de educação ambiental e estudos nas áreas de biologia e veterinária.



2. Instalações

As instalações do CERAS estão maioritariamente direccionadas para aves, dado que este é o grupo faunístico com mais registos. A Escola Superior Agrária permite a utilização de salas, laboratórios, materiais e outros recursos quando necessário.

Actualmente as principais infra-estruturas são:

Enfermaria: Sala para avaliação e tratamento veterinário dos animais. Está equipada com uma mesa de exploração, dois frigoríficos, um microondas, uma bancada com água corrente e um armário com medicamentos e material corrente de veterinária. Possui ainda outros materiais de apoio, como material de contenção, de manuseamento, de anilhagem e de recolha de amostras, assim como um microscópio e uma lupa;

Internamento: Sala com aquecimento, onde podem ser contidos animais em três caixas de grande dimensão e duas de pequena. Aqui são colocados os animais que necessitam de isolamento ou restrição de movimentos, para seu tratamento ou observação;

4 câmaras de recuperação: Pequenos compartimentos exteriores, construídos em cimento e azulejos. Estas instalações permitem vigiar os animais, mantendo-os em situação de repouso. Destinam-se a animais que não precisam de aquecimento, nem tratamentos continuados, e que já se alimentam sozinhos. Por vezes também são utilizados como internamento para animais de grande porte, como grifos ou cegonhas. Estas instalações têm capacidade para conter mamíferos;

5 câmaras de muda: Compartimentos exteriores de média dimensão, revestidos a rede. Destinam-se a animais que com maior grau de recuperação, ou seja, que não estejam imobilizados nem necessitem de tratamentos diários, e que se alimentem autonomamente. Isto permite-lhes uma maior estimulação e, em alguns casos, iniciar o treino do voo;



4 Túneis de voo: Instalações exteriores de grande dimensão, revestidas com rede de sombra. Destinados aos animais em fase final de recuperação, permite exercitar o voo e a caça, em condições semelhantes às que encontram na Natureza;

Biotério: Compartimento destinado à produção de alimentação viva para os animais em recuperação, nomeadamente ratos e lagartas da farinha (*Tenebrio molitor*). Em 2013 existiam 34 caixas de produção, cada uma com três fêmeas e um macho, assim como 2 caixas de engorda e 2 caixas de reposição (uma de machos e outra de fêmeas). A possibilidade de fornecer alimento vivo é muito importante na fase de pré-libertação, pois permite avaliar a capacidade de caça dos animais, e melhorar as hipóteses de sobrevivência dos indivíduos, ao fornecer uma alimentação mais parecida com a existente na Natureza.

Arrecadação: Divisão onde se encontram armazenados diversos materiais de manutenção e construção, e ainda 5 arcas congeladoras (3 com alimentos congelados e 2 com cadáveres e amostras) e um frigorífico para guardar alimentos.

Zona de lavagem e preparação alimentos: Existem duas zonas diferenciadas, com materiais diferentes: uma zona limpa, destinada à preparação dos alimentos dos animais, e uma zona suja, destinada a limpeza e desinfeção dos materiais. É obrigatório o cumprimento do protocolo de biossegurança, limpeza e desinfeção, para evitar a proliferação de micro-organismos.

3. Recursos humanos

Dada a escassez de recursos e as exigências particulares do trabalho desenvolvido no centro, o voluntariado e estágios curriculares tem-se assumido como um dos princípios pilares para o bom funcionamento do CERAS. As funções atribuídas a cada voluntário dependem da sua disponibilidade, interesse e formação.



Fig. 2- Estagiário a colaborar no tratamento de um Bufo Real (*Bubo bubo*)

Outro dos pilares de trabalho são os elementos do núcleo da Quercus Castelo Branco, os voluntários da ESA Castelo Branco, assim como outros voluntários. No que diz respeito aos estágios em 2013 o CERAS recebeu 4 estagiários nomeadamente:

- Programa europeu de bolsas Leonardo: 1 estagiário durante 6 meses.
- Estágio final do curso de Enfermagem veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco: 1 estagiário durante 6 meses
- Bolsa Euroacció-Leonardo: 1 estagiário durante 3 meses
- Bolsa Galeuropa Xunta de Galiza: 1 estagio de curta duração, 6 semanas.

Em 2013 a veterinária responsável do CERAS Beatriz Azorín que nos acompanhou nos desafios dos últimos 5 anos foi substituída pela Rocío Peñuela.

4. Áreas de acção

Para além da recuperação de animais selvagens, em 2013 o CERAS continuou a desenvolver actividades nas áreas de educação ambiental, formação e investigação. Outra parte muito importante do trabalho desenvolvido no CERAS prende-se com a manutenção e melhoria das infra-estruturas.



Fig 3,4 e 5 - Esquerda imagem de um parasita nemátodo (*capilária sps.*) observado numa análise coprológica de uma ave. Ao centro enxerto de penas da cauda numa Águia de asa redonda (*Buteo buteo*). Na imagem da direita instalações exteriores (mudas).

4.1. Recuperação de animais

O principal objectivo do CERAS consiste em recuperar os animais selvagens debilitados, feridos ou doentes, e devolvê-los ao meio natural em condições físicas e psicológicas que lhes permitam sobreviver e se desenvolverem normalmente em liberdade. Este processo passa por diferentes fases. Em qualquer caso, deverá ser o mais breve possível, minimizando ao máximo o contacto e manipulação, e com conhecimento dos comportamentos e hábitos das espécies.

Quando um animal chega ao CERAS, é atribuído um número de identificação e cria-se uma ficha de entrada, onde é registada toda a informação relativa a esse indivíduo e ao seu processo de recuperação. De seguida o animal é sujeito a uma avaliação e é-lhe prestado primeiros socorros.

Posteriormente define-se um tratamento e uma dieta específica, que deve atender à espécie, idade e estado fisiológico do indivíduo, e adequar-se à sua resposta ao tratamento, pelo que este deve ser mantido sob vigilância.



Fig. 6- Grifo (*Gyps fulvus*) com marcas alares patagiais.

O processo de recuperação pode culminar em libertação, irrecuperável ou morte. Em caso de morte (eutanásia ou por outras causas) os indivíduos são sujeitos a necropsia, para esclarecer a causa de morte, identificar patologias ou lesões e realizar colheita de amostras nos casos que se justifique. A eutanásia é praticada em animais em que não há tratamento possível, e em animais irrecuperáveis que não vão ter qualidade de vida em cativeiro. Um animal é considerado irrecuperável quando não pode ser devolvido a natureza por causa das lesões físicas ou comportamentais, mas vai ter qualidade de vida em cativeiro.



Normalmente os animais irrecuperáveis são transferidos para parques biológicos licenciados pelo ICNF e adaptados para receber estes espécimes, ou enviados para programas de reprodução de espécies. Em algumas situações concretas, os animais irrecuperáveis permanecem no CERAS com o objectivo de apoiar na recuperação de outros espécimes.

A libertação de um animal só ocorre quando se considera que este atingiu um grau de recuperação, tanto física como psicológica, que permita a sua sobrevivência na Natureza, nomeadamente quando este estiver fisiologicamente estável e for capaz de se deslocar, alimentar e comportar satisfatoriamente. Antes de serem libertadas, todas as aves são marcadas por meio de anilhas metálicas CEMPA, para poderem ser identificadas em caso de recaptura. Actualmente são colocadas anilhas em PVC colorido, em Ciconiiformes (*C. nigra* e *C. Ciconia*) e abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*); estas anilhas permitem identificar o animal à distância. Desde 2009 decorre um programa de marcação com marcas alares patagiais em abutres (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), com o mesmo objetivo. No âmbito de algumas parcerias foram marcados também Abutres-pretos (*Aegypius monachus*), com emissores de satélite PTT e Grifos (*Gyps fulvus*) com emissores solares de GSM. O local de libertação é escolhido para maximizar as hipóteses de sobrevivência do indivíduo.

4.1.1. Evolução anual do número de entradas

Em 2013 registaram-se 213 ingressos, 16 dos quais deram entrada mortos. O número de entradas foi significativamente maior que em anos anteriores.



Fig 7: Tipo de ingresso no CERAS no ano 2013

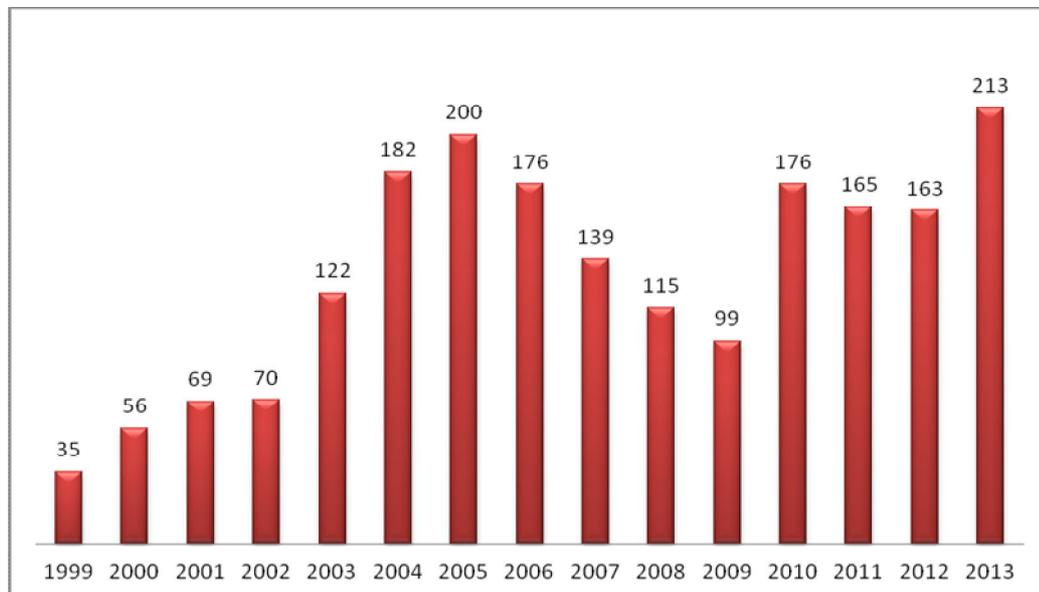


Fig. 8 – Número de animais ingressados, por ano.

4.1.2. Evolução do número de entradas ao longo do ano

No ano 2013, verifica-se um maior número de entradas de animais entre os meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro e Outubro (Fig.6). Este pico de entradas deve-se ao elevado número de entradas de crias e juvenis nesta altura do ano, principalmente nos meses de Junho e Julho.

Este ano ocorreu uma entrada atípica de crias de Grifo (*Gyps fulvus*) por debilidade, mais do dobro que em anos anteriores (33 indivíduos, quando habitualmente ingressam entre 12-15 crias por ano). Este facto pode estar relacionado com a falta de alimento nos campos face à retirada de cadáveres pelo SIRCA.

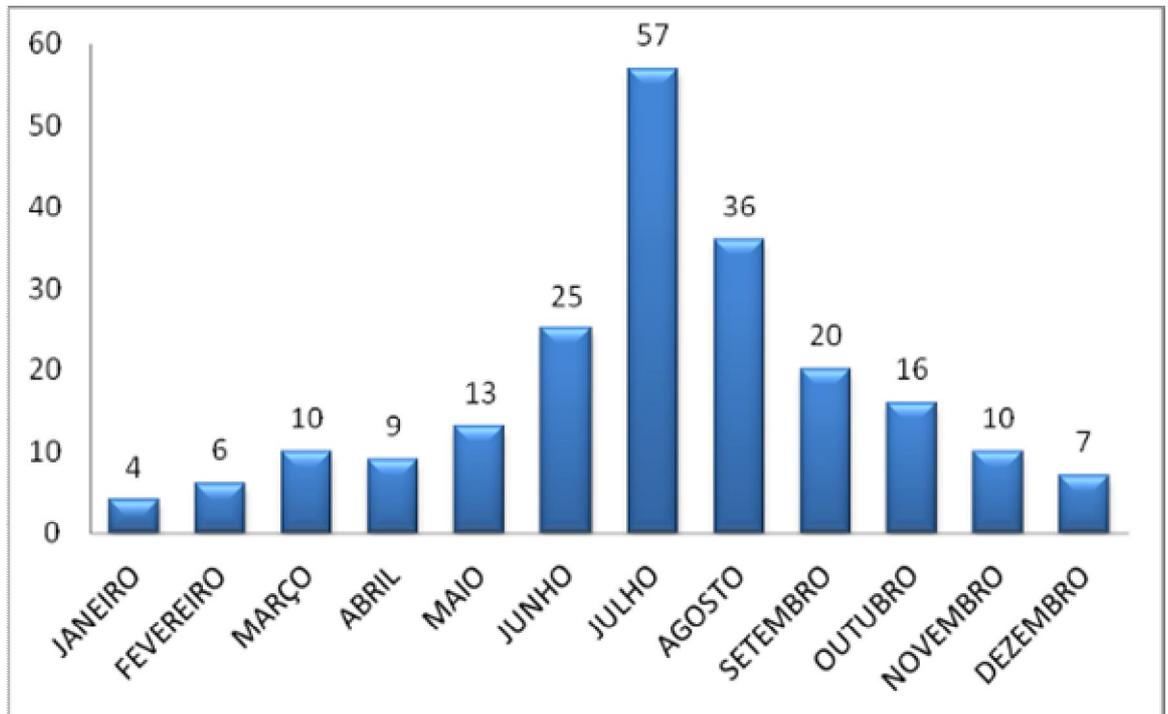


Fig. 9 – Número de entradas ao longo de 2013.

4.1.3. Origem geográfica dos animais

A grande maioria dos animais que dão entrada no centro é oriunda do distrito de Castelo Branco (62%), existindo ainda uma percentagem significativa de animais provenientes do distrito de Portalegre (21%), Santarém (11%) e Évora (3%). Os restantes 3% foram de outra procedência (Aveiro, Beja, Coimbra, Guarda).

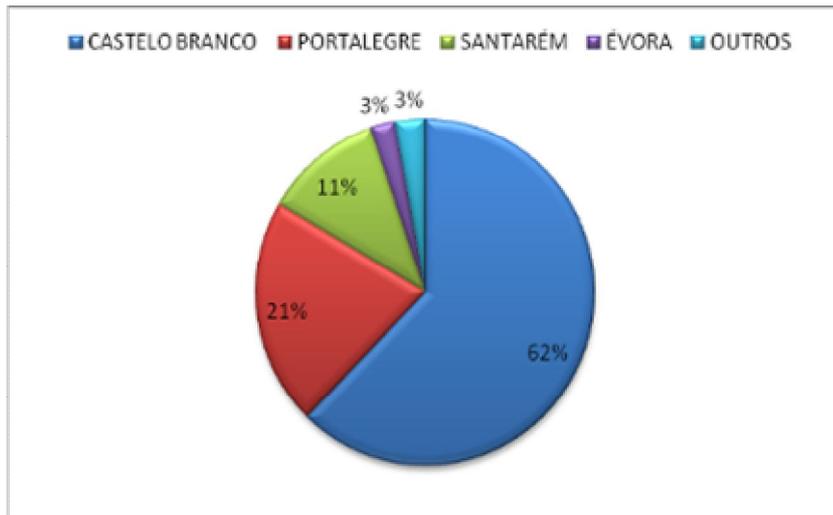


Fig. 10 – Origem geográfica dos animais por distrito de proveniência.

Dentro do distrito de Castelo Branco, a maior parte dos animais provém do concelho homónimo (50%), sendo ainda de referir os concelhos de Vila Velha de Rodão (20%), Fundão (11%), Sertã (7%) e Idanha-a-Nova (6%).

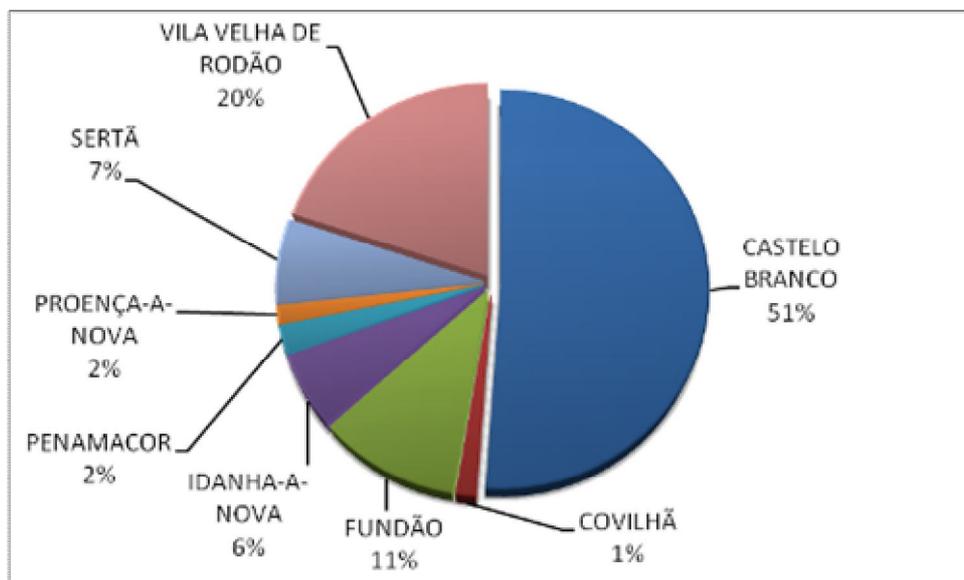


Fig. 11 – Origem geográfica dos animais por Concelho de proveniência.

4.1.4. Entidades que entregaram animais

A maioria dos animais que deram entrada no centro foi entregue pelo Serviço de Proteção da Natureza e Ambiente da Guarda Nacional Republicana (SEPNA) (34%), seguido por particulares (27%), ICNB-Parque Nacional da Serra de São Mamede (PNSSM), com um 24%, e o CERAS / Quercus (8%). É de destacar a entrega de animais pela empresa Incentivos Outdoor de Vila Velha de Rodão (5%).

Verifica-se, comparativamente a 2012, uma diminuição dos animais entregues pelo SEPNA, e um aumento dos entregues por particulares, CERAS/ Quercus e ICNB-PNSSM (Fig. 12). O aumento de entrega por parte de ICNB deve-se à proximidade do CERAS do parque natural, e a existência de animais em estado crítico que precisam intervenção urgente.

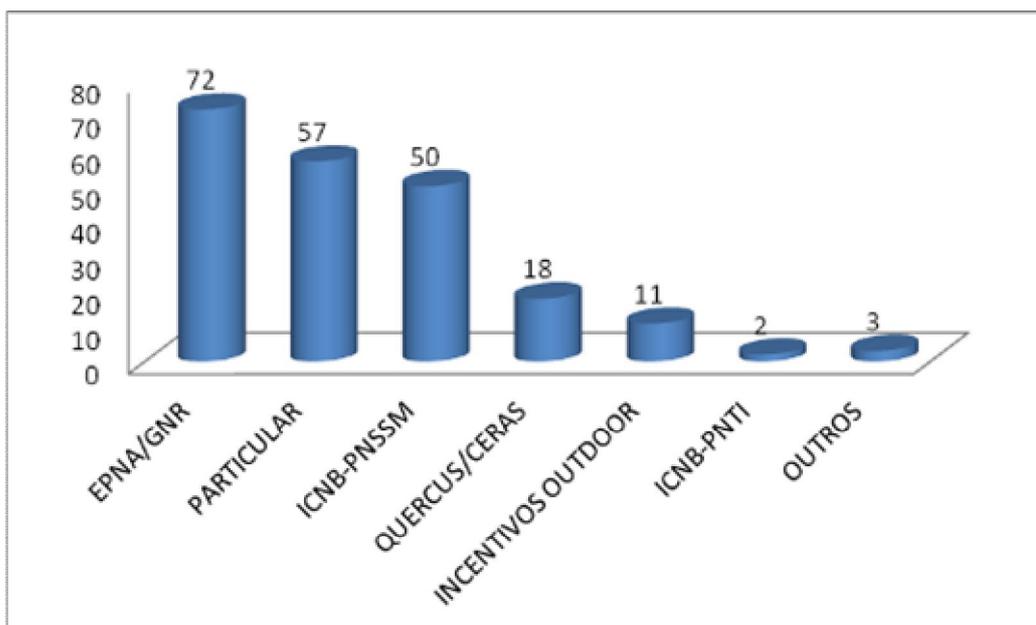


Fig.12 – Número de animais entregues por entidade.

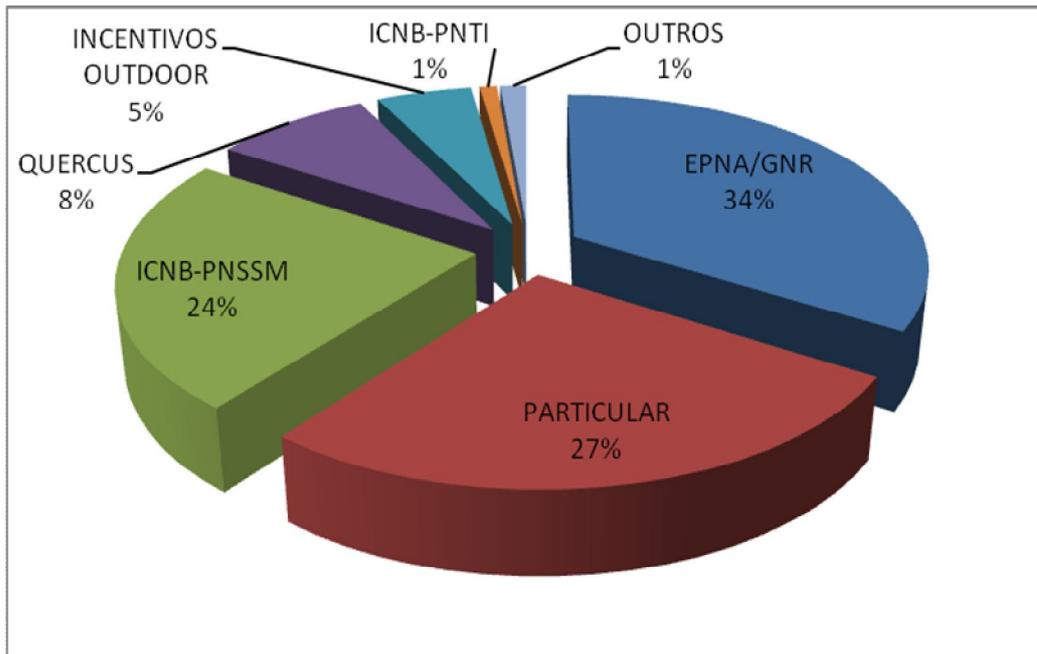


Fig.13 – Percentagem de animais entregues por entidade.

4.1.5. Espécies entradas

Em 2013 deram entrada no CERAS animais pertencentes a um total de cinquenta e três espécies animais distintas (Anexo I). Tal como aconteceu em anos anteriores a grande maioria pertence à classe das aves (92%), (Fig. 14), devido à facilidade da sua captura, quando debilitadas. Os restantes animais que entraram no CERAS pertencem à classe dos mamíferos (7%) e répteis e anfíbios (1%). As outras entradas são iscos e amostras do programa Antídoto.

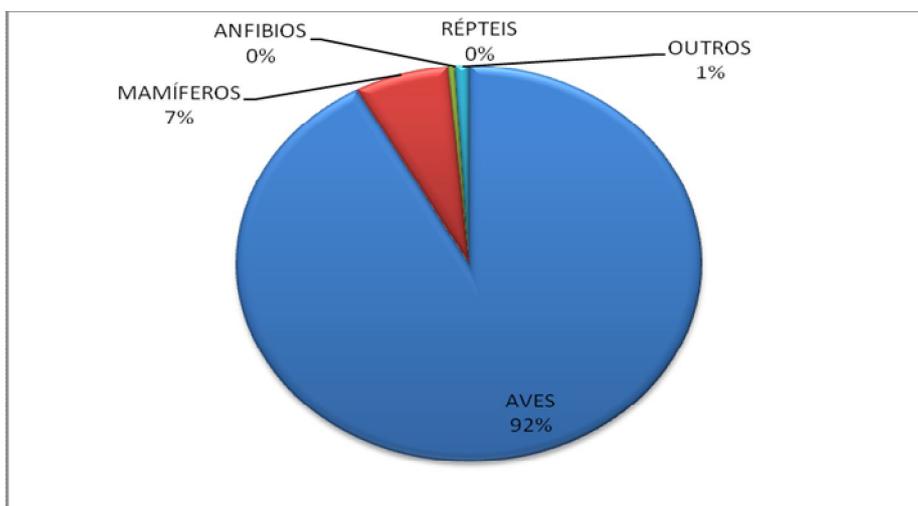


Fig. 14 – Percentagem de animais entrados por classe.

De entre as aves destacam-se as Strigiformes (Rapinas Noturnas), com 24% dos ingressos no CERAS em 2013. Os Accipitriformes representam 39%, sendo que 19% são rapinas diurnas e 20% são espécies necrófagas. Este valor está relacionado com a proximidade geográfica de várias colónias de abutres ao CERAS (P.N. do Tejo Internacional, Portas de Rodão), o que faz com que seja um dos principais grupos de aves ingressadas. Os Passeriformes representaram 17% das entradas no CERAS e os Ciconiiformes 12%.

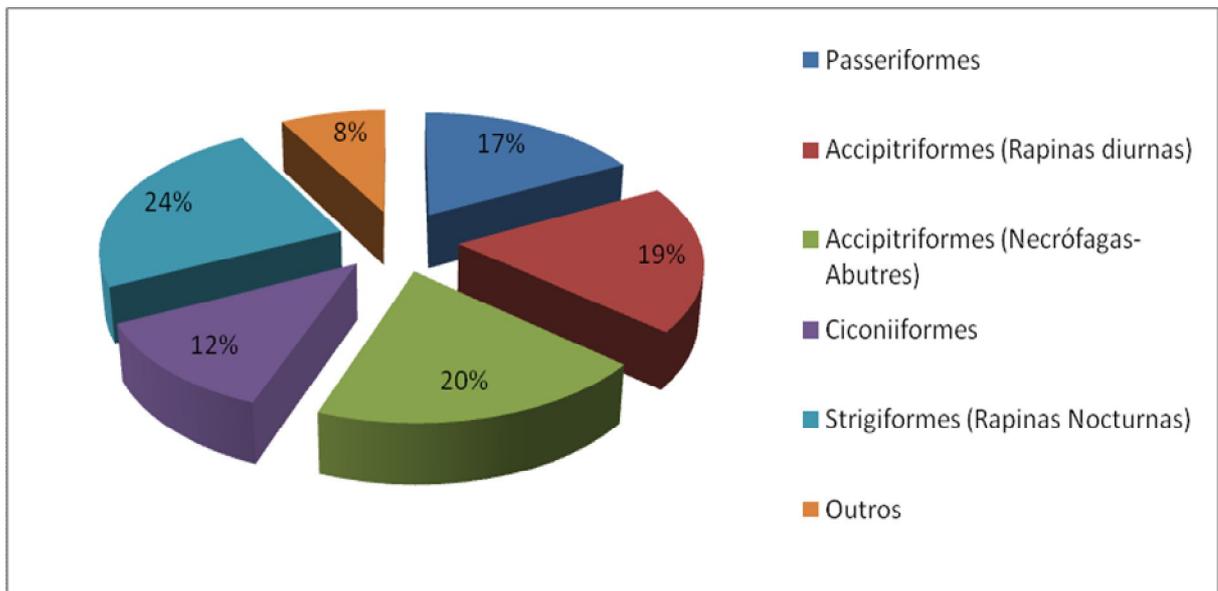


Fig.15– Percentagem de aves entradas por ordem taxonómica.

Se considerarmos o número de entradas por espécie superior a 10 indivíduos, destacam-se o Grifo (*Gyps fulvus*), a Cegonha-branca (*Ciconia ciconia*), o Mocho-galego (*Athene noctua*) e a Coruja do Mato (*Strix aluco*). O sacarrabos (*Herpestes ichneumon*) e o cão doméstico dizem respeito a animais mortos com suspeita de veneno no âmbito do Projecto Life Inovação contra envenenamentos.

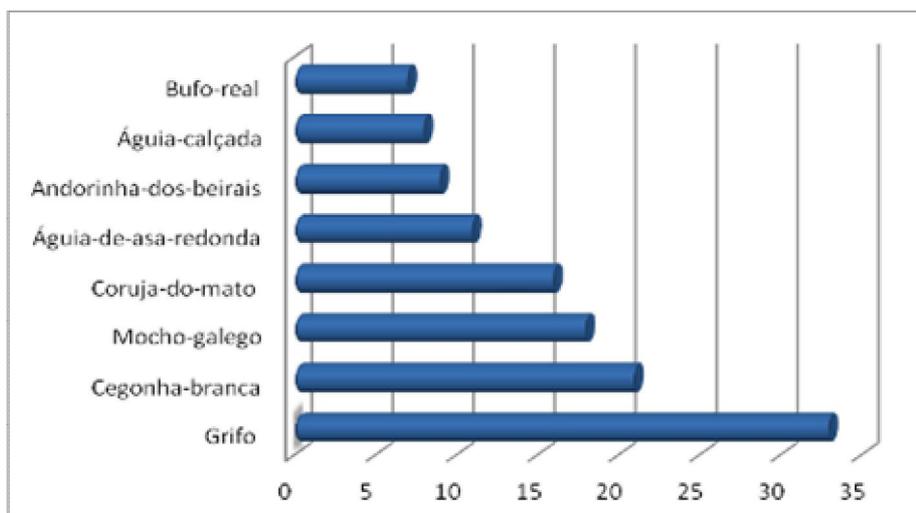


Fig. 16 – Número de indivíduos que deram entrada por espécie.

Dos animais que deram entrada no centro em 2013 destacam-se, do ponto de vista da conservação a receção de 17 indivíduos pertencentes a espécies ameaçadas (8% do total), classificados como CR " Criticamente em perigo", EN "ameaçado" e VU "vulnerável" (Fig. 12), segundo o Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal (Cabral et al, 2005). A percentagem é similar à obtida no ano 2012.

Dos restantes animais recebidos, a grande maioria pertence a espécies com o estatuto LC "pouco preocupante", (64%), e 25% com estatuto "quase ameaçado" (NT). A devolução destes espécimes à Natureza pode não ser relevante para a preservação das respectivas espécies, no entanto, para além da questão legal e ética da recuperação destes animais, a informação obtida sobre as ameaças à fauna selvagem é uma excelente ferramenta de conservação da natureza, pois permite direccionar medidas de conservação para os factores de ameaça das populações selvagens. A libertação dos espécimes recuperados também constitui uma importante oportunidade para a sensibilização e educação ambiental.

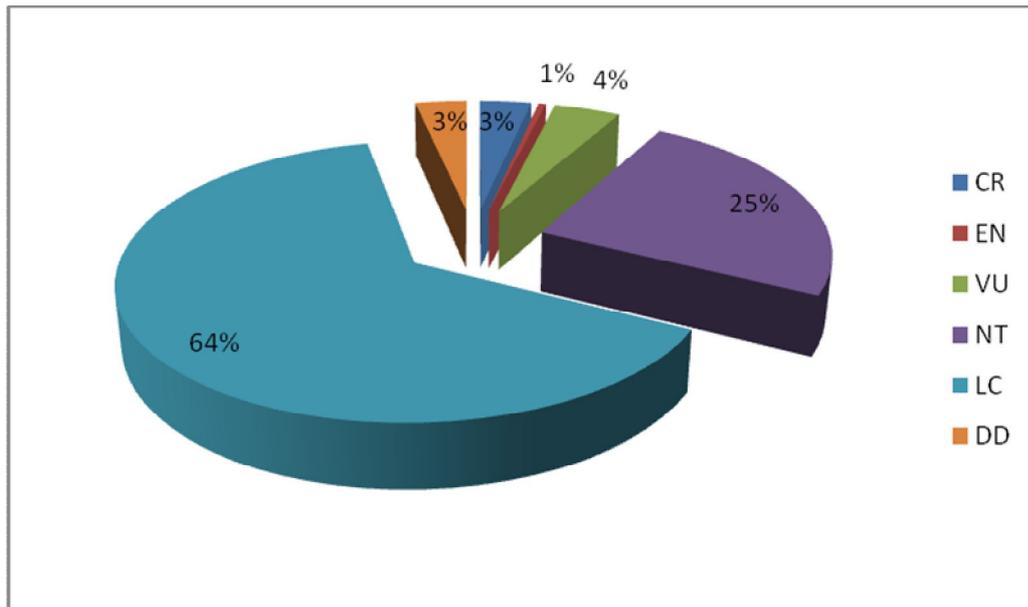


Fig. 17– Distribuição de animais ingressados por estatuto de conservação.

CR – Criticamente em perigo, EN- Ameaçado, VU – Vulnerável, NT – Quase ameaçado, LC – Pouco preocupante, DD – Informação insuficiente.



Fig. 18: Abutres-pretos juvenil em recuperação no CERAS, junto de um adulto irrecuperável à esquerda, este exemplar adulto ensina-lhes os comportamentos próprios da sua espécie. O Abutre-preto (*Aegypius monachus*) está em perigo crítico de extinção em Portugal.



4.1.6. Principais causas de entrada

Em 2013 a principal causa de ingresso de animais no CERAS foram os traumatismos (31%, resultantes de colisões com cabos e vedações, tiros, atropelamentos, etc.); seguido pelas quedas do ninho (25%), e os juvenis desorientados (13%). A debilidade representou 8% das entradas; o cativoiro ilegal (5%), electrocução (5%), e outras causas (7%). Em 2013, 3% dos animais que deram entrada no CERAS foram de causa desconhecida (Fig. 13).

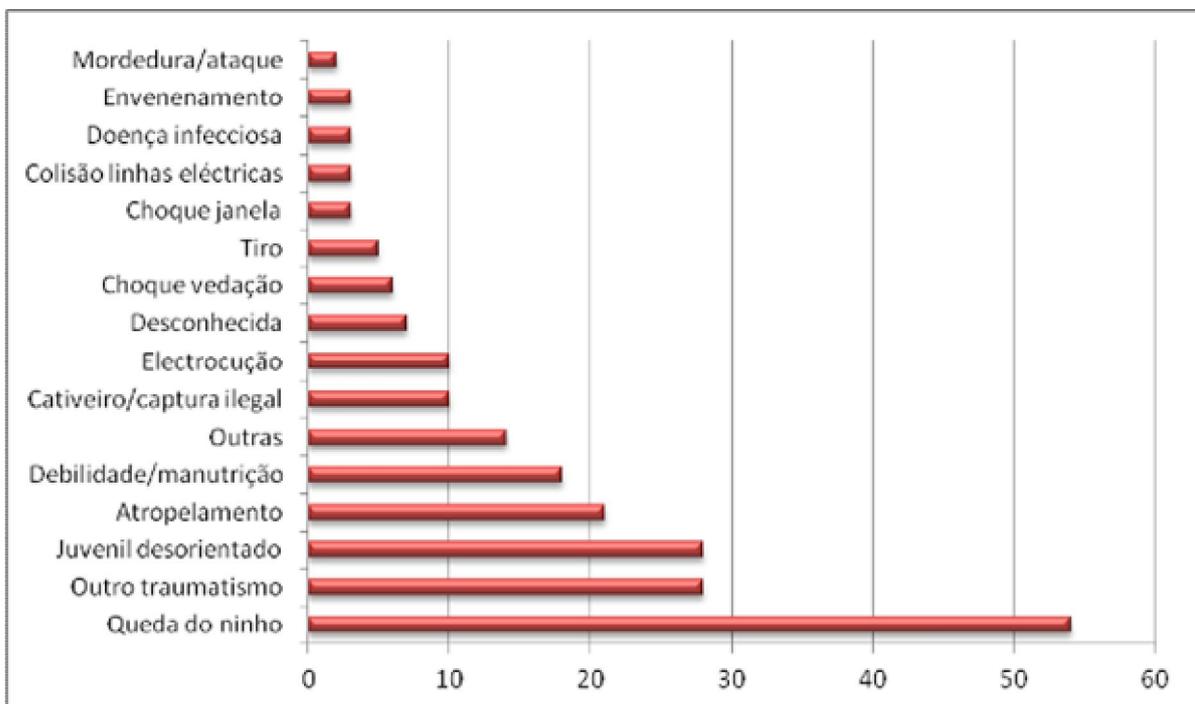


Fig. 19 – Principais causas de entrada em 2013.

Traumatismos

Os traumatismos são resultantes de causas diferentes são de referir os atropelamentos, tiros com armas de fogo, colisões contra cabos elétricos, vedações ou janelas, ataques de outros animais, etc. Destes traumatismos resultam feridas e fracturas diversas, assim como lesões internas de maior ou menor gravidade.

Ingressaram 68 casos, dos quais 4 mortos. A percentagem de animais que recuperaram foi de 63%.

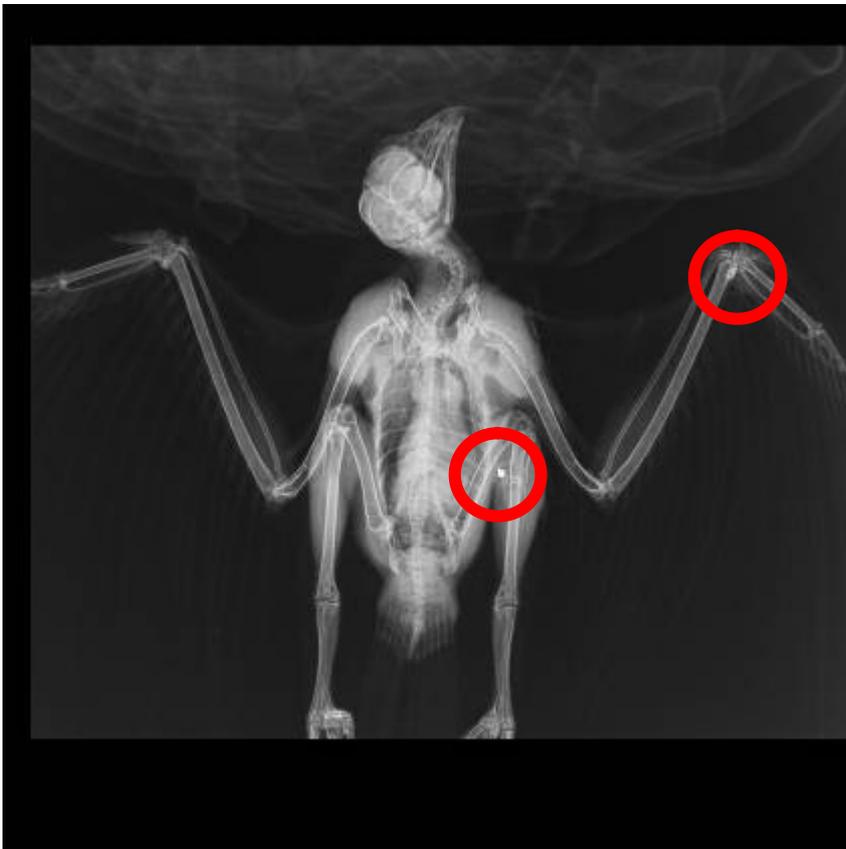


Fig. 20 – RX de uma Águia-calçada (*Hieraetus pennatus*) ferida a tiro onde são visíveis os bagos de chumbo,

Queda do ninho

É frequente as crias de aves caírem do ninho, antes de poderem voar convenientemente. Este acontecimento pode fazer parte do processo de aprendizagem de voo ou constituir um acidente, quando tal acontece em fases muito precoces do seu desenvolvimento. Em ambos os casos as aves deverão ser recolocadas no ninho, apenas caso não apresentem lesões, ou na sua proximidade, deixando-as ao cuidado dos progenitores. Se tal não for possível, as crias ficam no CERAS até ganharem autonomia e só então são devolvidas a natureza. De forma a evitar o aparecimento de comportamentos anómalos o contacto de humanos com as crias tem

de ser minimizado, e favorecido, se possível, o contacto intra-específico, ou o uso de espelhos, para evitar o *imprinting*. No ano 2013 ingressaram 54 crias, com uma taxa de libertação de 70%.



Fig. 21 – Cria de Coruja do mato (*Strix aluco*)

Suspeita veneno:

Os casos de suspeita de ingestão de produtos tóxicos são frequentes na fauna portuguesa, principalmente devido ao uso ilegal de produtos fitossanitários como iscos, motivado muitas vezes por supostos problemas como a predação. A maior parte dos animais afectados pelo veneno ingressam já cadáveres no CERAS para o seu estudo e confirmação toxicológica, principalmente no âmbito do Programa Antidoto Portugal e do projeto LIFE “Inovação contra envenenamentos”. Em 2013 foram recebidos 5 casos com suspeita de veneno (4 cadáveres e um suposto isco). Confirmou-se 1 resultado positivo, e um dos casos não foi possível realizar a colheita de amostras viáveis para análise.

Electrocução

A electrocução ocorre quando uma ave utiliza as estruturas elétricas como local de poiso. Quando a ave contacta com 2 cabos diferentes, ou com cabo e apoio e se produz um arco voltaico que provoca a passagem da eletricidade pelo corpo do animal provocando lesões de diversa gravidade, que podem provocar até a morte direta. No ano 2013 ingressaram 10 casos de electrocução (7 vivos e 3 mortos). Dos vivos, só se conseguiu recuperar um animal, um Falcão-Peregrino (*Falco peregrinus*), que foi libertado.



Fig. 22 – Aves electrocutadas num poste de média tensão

Juvenil desorientado

Acontece principalmente em cegonhas e abutres. São animais juvenis, nascidos no próprio ano, com pouca experiência em voar e a procurar alimento, e são encontrados apenas desorientados ou cansados. Por vezes apresentam também traumatismos (principalmente colisão contra estruturas por inexperiência no voo).



Normalmente, após alguns dias no CERAS, recuperam e podem ser devolvidos novamente à natureza. Ingressaram 28 animais vivos (22 deles Grifos). A taxa de libertação foi um 93 %.

Cativeiro ilegal

Na maioria das vezes as crias são pilhadas no ninho, ou quando são encontrados animais feridos, as pessoas ficam com eles em casa. A recuperação destes animais inclui aspetos tanto físicos como psicológicos, tornando-a longa e complicada. Muitos deles ficam irrecuperáveis devido a socialização (*imprinting*) com a espécie humana, pelo que não são capazes de desenvolver os comportamentos próprios da sua espécie. No ano 2013 ingressaram 10 casos, com uma taxa de recuperação de 40%. Os restantes 20% ficaram irrecuperáveis, e 20% continuam em recuperação.

Debilidade

Alguns animais dão entrada no CERAS por debilidade, associados a estados de malnutrição e desidratação. Estas situações verificam-se mais frequentemente em animais jovens, nos períodos de dispersão e migração (final do Verão e início do Outono), e afetam algumas espécies em particular, como é o caso dos Grifos. No ano 2013, chegaram 17 animais vivos com quadro de debilidade e malnutrição, dos quais foram devolvidos à Natureza 10 deles, e um ainda está em recuperação no CERAS. A taxa de devolução à natureza de animais que recuperam de debilidade foi de 62,5%.

4.1.7. Resultados da recuperação

Transitaram para 2014 o 4% dos animais de 2013, ainda em processo de recuperação. Dos restantes animais, 63% foram recuperados com sucesso e libertados, e 26% morreram (excluindo os 36 animais eutanasiados). Ficaram irrecuperáveis 8% dos animais tendo sido 7% transferidos para outros Centros (Fig. 23).



Fig. 23 – Resultados da recuperação, excluindo animais que entraram mortos e que foram eutanasiados



Fig.24 – liberação de Falcão-peregrino (*Falco peregrinus*)

No ano 2013 morreram 78 animais no CERAS dos quais 36 foram eutanasiados.

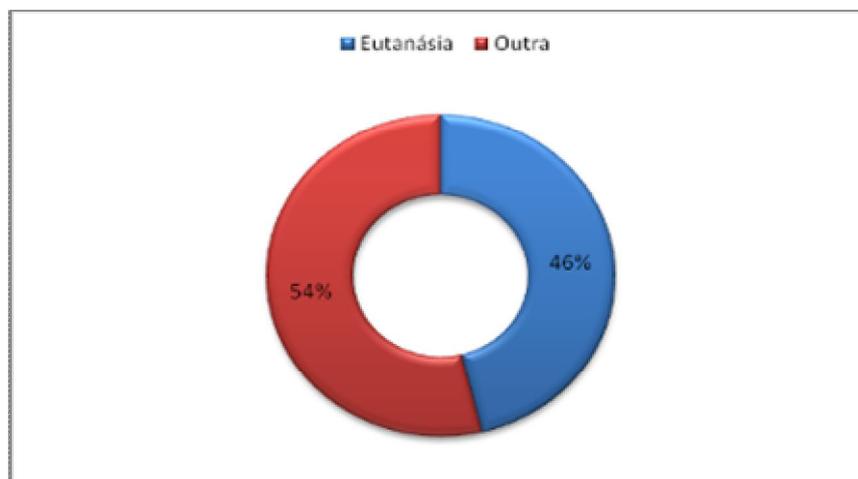


Fig. 25- Percentagens das causas de morte no CERAS em 2013

4.2. Educação ambiental

Foram desenvolvidas diversas ações com o objectivo de sensibilizar e consciencializar a população para a Conservação da Natureza. Destacamos 28 devoluções à natureza de animais recuperados no CERAS, que envolveram diretamente 531 participantes (mais de 500 pessoas), aproveitando a ocasião para alertar acerca da importância de conhecer a fauna da região e as ameaças da sua conservação. O procedimento normal do CERAS é contactar a pessoa que entregou o animal no centro, ou o padrinho do animal, caso exista, de forma a ser informados da evolução do animal, e fazer o convite para assistir à sua devolução à natureza. Outras atividades realizadas foram comunicações em escolas, palestras para cursos de ambiente e exibição da exposição itinerante do CERAS. Entre 19 e 30 de Abril o CERAS esteve presente durante uma semana na iniciativa Quercus em acção com uma exposição que foi vista por centenas de pessoas diariamente no fórum de Castelo Branco (fig.27).



Fig. 26 – Acção de educação ambiental em uma libertação de um Grifo (*Gyps fulvus*) nas Portas de Rodão



Fig. 27 – Exposição do CERAS no fórum de Castelo Branco no âmbito da iniciativa Quercus em Acção – Abril 2013

4.3. Manutenção, divulgação e captação de recursos

Dada a escassez de recursos, a manutenção do CERAS reveste-se de particular importância. Diariamente é necessário assegurar a alimentação, limpeza, vigilância e tratamento dos animais. Semanalmente procede-se à limpeza das instalações, nomeadamente do biotério. Frequentemente é necessário proceder a reparações e melhoramentos das estruturas existentes.



Fig. 28 – Construção de espaço para Passeriformes e pequenas rapinas noturnas

Em 2013 construiu-se uma instalação para recuperação de aves de pequeno porte, e realizaram-se melhorias e reparações nas mudas e túneis existentes. Este trabalho em grande parte é assegurado pela participação de voluntários, o que permite a manutenção e melhoria das condições de funcionamento do CERAS a custos reduzidos. Este ano foi também realizada mais uma edição do **eco festival Salva a Terra**. Coorganizado pela Quercus - núcleo de Castelo Branco, pelo projecto musical Velha Gaiteira e pelo Município de Idanha-a-Nova. O Eco Festival é um festival bienal que vai na 3ª edição e decorreu de 7 a 10 de Junho 2013, em Salvaterra do Extremo, aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, dentro do Parque Natural do Tejo Internacional.

A edição de 2013 do Salva a Terra, ganhou **o prémio de festival mais sustentável no Portugal Festival Awards**, um prémio que reconhece o nosso esforço e que nos motiva a tentar ir mais longe nas próximas edições. Este reconhecimento pelo júri foi entregue na cerimónia que decorreu na aula magna em Lisboa no passado mês de Outubro. Conseguimos nesta edição do festival angariar donativos no valor de cerca de oito mil euros, triplicamos o valor angariado comparativamente à edição de 2011, e com algum esforço conseguiremos assegurar quase dois anos de funcionamento do CERAS, cobrindo as despesas de alimentação e medicamentos de mais de 400 animais selvagens.



Fig. 29 – Foi realizada mais uma edição do **eco festival Salva a Terra**.

De forma a assegurar a sustentabilidade económica do centro têm-se procurado formas de financiamento alternativas para além do financiamento dos actuais mecenas, nomeadamente a donativos em géneros, o estabelecimento de protocolos de colaboração com diversas empresas o apadrinhamento dos animais em recuperação, e donativos em dinheiro, apoios recebidos tanto por particulares como por empresas. As actividades do CERAS foram divulgadas em diversos órgãos de comunicação social, de âmbito regional (Canal de Televisão BeiraTV, Jornais Gazeta do



Interior, Reconquista) e nacional (Jornais Diário de Notícias e Público, Jornal Quercus ambiente, RTP, SIC). Além disso o trabalho foi divulgado junto dos alunos da ESA e das entidades que entregaram animais ou que participaram nas libertações.

4.4 FORMAÇÃO

Outro tipo de formação contínua é realizada de forma a qualificar os estagiários e voluntários no centro. Estas ações de diferente duração ocorrem ao longo do ano, em 2013 destacamos:

- Voluntários permanentes: principalmente do núcleo de Castelo Branco da Quercus e alunos da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, 10 participantes.
- Voluntários pontuais: dão apoio em atividades pontuais, ou durante curtos períodos de tempo, 18 participantes.

4.5. Investigação

Procurando contribuir para a investigação aplicada à conservação da Natureza, o CERAS tem participado em diversos projectos. Em 2012 o CERAS colaborou nos seguintes projectos:

- Projecto Linhas eléctricas e Aves:

Resultante de um protocolo entre a Quercus, a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), o ICNB e a EDP- Energias de Portugal onde se pretende avaliar o impacto das linhas de transporte de energia eléctricas na avifauna, ao nível da mortalidade, em Portugal e implementar soluções construtivas e de minimização de impactos. Em 2013 foram realizadas no CERAS 2 necrópsias no âmbito deste projeto para determinar a causa de morte (electrocução ou colisão com linhas), resultando nos dois casos electrocução.



- Programa Antídoto Portugal:

O PAP, promovido pela Quercus, Grupo Lobo, Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS), Liga para a Protecção da Natureza (LPN), ICNB e Centro de Estudos da Avifauna Ibérica (CEAI), pretende conhecer e combater o uso ilegal de venenos em Portugal. O CERAS tem participado, ao nível da identificação, necrópsia e recolha de amostras de animais com suspeita de envenenamento, para posterior despiste laboratorial dos tóxicos, assim como na compilação dos dados referentes aos animais que dão entrada para recuperação com suspeitas de envenenamento.

- Projecto LIFE 09 NAT/ES/000533: *Acções inovadoras contra o uso ilegal de venenos em áreas piloto mediterrâneas da União Europeia:*

O Projecto LIFE " Inovação contra envenenamentos" visa avaliar e divulgar a eficiência de acções inovadoras contra o uso ilegal de iscos envenenados. Este projecto está a ser implementado em oito áreas piloto na Andaluzia, Grécia continental, Creta e Portugal. Em Castelo Branco, as acções desenvolvem-se no Parque Natural do Tejo Internacional, Erges e Ponsul. Este projecto está enquadrado no âmbito de actuação do Programa Antídoto e irá contribuir significativamente para a implementação da estratégia nacional de combate ao uso ilegal de venenos. Em 2013 foram recebidos 7 casos com suspeita de veneno (1 animal vivo, 4 cadáveres e 2 supostos iscos), no âmbito do qual foi realizada necrópsia e enviadas amostras para análise ao laboratório de toxicologia da Faculdade de Medicina Veterinária de Lisboa. Confirmou-se 1 resultado positivo e num caso não foi possível realizar a colheita de amostras viáveis para análise.

- Colecção de Referência de Ossos do Laboratório de Arqueo-zoologia do Instituto Português de Arqueologia (IGESPAR)

Este instituto está a estabelecer uma colecção de referência dos ossos de vertebrados autóctones de Portugal. O CERAS tem colaborado ao nível de recolha, identificação, sexagem e envio de cadáveres, para esta entidade.

- Necrópsias no CERAS:

Foram realizadas 54 necrópsias, tanto de animais que deram entrada mortos, como de animais que morreram no CERAS, quer durante a estadia quer eutanasiados. Os animais necropsiados foram 4 mamíferos e 50 aves. Foram recolhidas diferentes amostras sempre que necessário para estudos de parasitologia, genética, toxicologia, etc. Foi realizado um registo fotográfico de todos os achados macroscópicos e atualizada uma base de dados (criada em 2010) tipo “atlas fotográfico”. Das necrópsias realizadas, conclui-se que a causa de morte foi de 53% por traumatismo e 13% por electrocução. As Outras causas de morte, como envenenamento, tiro com arma de fogo e outras causas, tiveram uma percentagem de 6%. A morte por aspergilose foi detetada em 4% dos animais. Não foi possível detectar a causa da morte em 7% dos animais examinados.

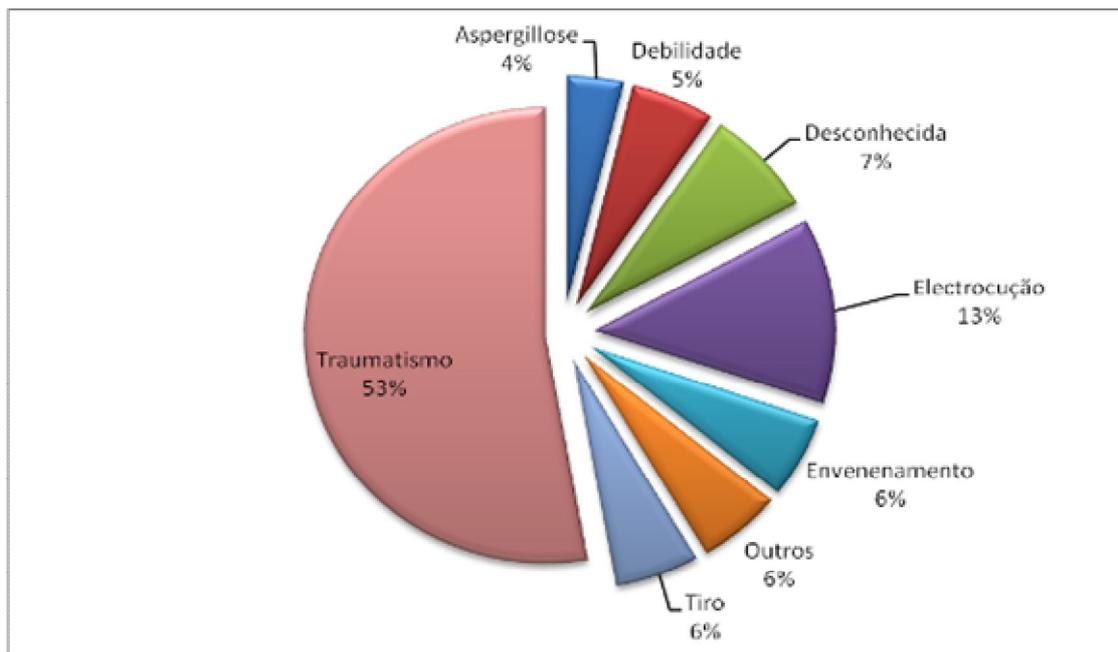


Fig. 30- Resultados das necrópsias realizadas no ano 2013.



Fig. 31- Necropsia a um Grifo (*Gyps fulvus*)



Fig. 32 - Necropsia de uma Fuinha (*Martes foina*)

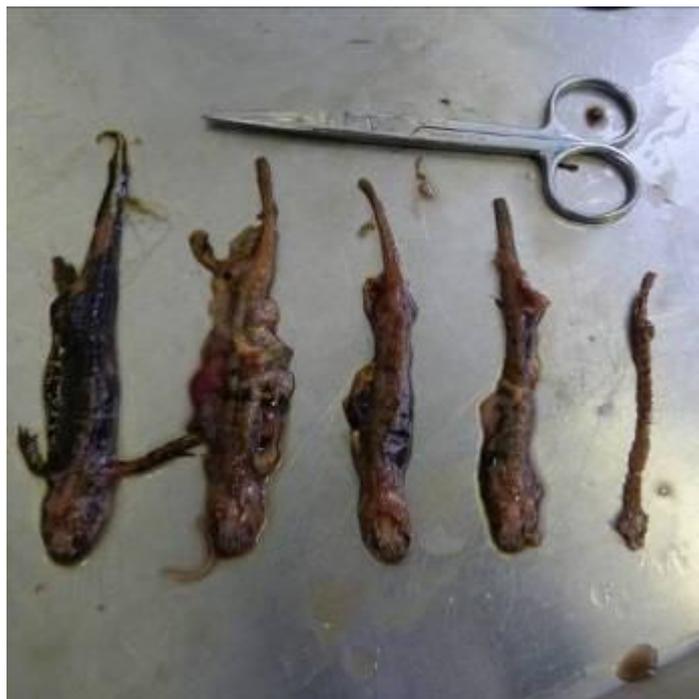


Fig. 33 - Conteúdo estomacal de uma necrópsia de Garça real (*Ardea cinerea*)

Aves necrófagas

- Banco de amostras: neste âmbito, em 2013 prosseguiu a recolha de amostras de sangue de aves necrófagas. Foram realizadas diversas análises nomeadamente microhematócrito e proteínas totais. Foram feitos esfregaços para contagem de leucócitos e pesquisa de hemoparasitas. Foi conservado soro com o objectivo de obter um banco de soro destas espécies de forma a poderem ser utilizados em futuros estudos de despiste de doenças. O projecto pretende ter continuidade em 2014.

- Deu-se continuidade ao protocolo de colaboração estabelecido com o LNIV em 2011 para pesquisa de *Mycobacterium sp.* e *Coxiella sp.* em aves necrófagas e mamíferos carnívoros, para estudar a influência destas espécies na sua eventual transmissão. Foram enviadas para análise 26 amostras de Grifo (*Gyps fulvus*) e 3 de Abutre-preto (*Aegypius monachus*).

- Durante o ano de 2013 foi dada continuidade à colaboração com uma tese de Doutoramento em Medicina Veterinária (Manuela Carneiro) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – UTAD / Faculdade de Veterinária da Universidade Autónoma



de Barcelona para um estudo de acumulação de metais tóxicos (Chumbo, Mercúrio, Arsénio, Cádmio, entre outros) em aves de rapina diurnas (*Buteo buteo*, *Milvus migrans*, *Milvus milvus*, *Aegypius monachus*, *Neophron percnopterus* e *Gyps fulvus*). Foram disponibilizadas amostras de sangue, penas e órgãos, tendo sido enviadas 27 amostras de Grifo.

- Colaboração com o curso de Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária de Castelo Branco: prosseguiu a colaboração com o departamento de Parasitologia da ESA, no curso de Enfermagem veterinária, onde foram promovidas visitas ao CERAS para recolha de amostras em animais vivos e posterior processamento no laboratório. Foram também realizadas diversas comunicações no âmbito da medicina de fauna selvagem, nomeadamente: "Identificação e particularidades na manipulação de fauna selvagem"; "Anatomia funcional das aves"; "Exame físico, recolha de amostras e administração de medicamentos em fauna selvagem"; "Anatomia e clínica básica de répteis" e "Hematologia aviar".

- Projecto "Conservação da Cegonha Preta no Vale do rio Tejo"

Em 2013 deu-se continuidade no controlo das crias cegonha preta presentes no PNTI, realizando-se o controlo e anilhagem de 20 crias.

- Projecto Abutre-preto

Em 2013 continuou-se com o controlo da população de abutre nidificante em Portugal, no PNTI. Foi recolhida para análise uma cria nascida este ano e que morreu apenas com algumas semanas de vida.



5. Bibliografia

Cabral M.J. (coord.), J. Almeida, P.R. Almeida, T. Dellinger, N. Ferrand de Almeida, M.E. Oliveira, J.M. Palmeirim, A.I. Queiroz, L. Rogado & M. Santos-Reis 2005. Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal. Peixes Dulciaquícolas e Migradores, Anfíbios, Répteis, Aves e Mamíferos. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Dias, C. e Infante, S. 2003. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico. Resultados de 2002. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Silva, R. 2001. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de 1999-00. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. 2004. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2003. Castelo Branco. Relatório interno.

Infante, S. e Martins, M. 2005. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório técnico de 2004. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2006. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2005. Castelo Branco. Relatório interno.

Lima, R. 2007. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2006. Castelo Branco. Relatório interno

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2008. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2007. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2009. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2008. Castelo Branco. Relatório interno.



Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2010. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2009. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2011. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2010. Castelo Branco. Relatório interno.

Vieira, S., Martins, M, Infante, S. e Azorin, B. 2012. Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco – Relatório de actividades 2011. Castelo Branco. Relatório interno.



ANEXOS



Anexo I: Animais que deram entrada no CERAS, por classe taxonómica.

Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Carnivora		
<i>Herpestes ichneumon</i>	Saca-rabos	1
<i>Martes foina</i>	Fuinha	3
<i>Mustela putorius furo</i>	Furão	2
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	1
Chiroptera		
<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	Morcego-anão	1
<i>Tadarida teniotis</i>	Morcego-rabudo	1
Erinaceomorpha		
<i>Erinaceus europaeus</i>	Ouriço-cacheiro	1
Logomorpha		
<i>Lepus europaeus</i>	Lebre-europeia	2
Rodentia		
<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo	1
Testudines		
<i>Emys orbicularis</i>	Cagado-europeio	1
Nome científico	Nome comum	Nº. de animais
Caprimulgiformes		
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-da-europa	2
Ciconiiformes		
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha branca	21
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	2
Charadriiformes		
<i>Larus fuscus</i>	Gaivota-de-asa-escura	1
Columbiformes		
<i>Columba livia</i>	Pombo-comum	3
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	2
Coraciiformes		



<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios-comum	1
<i>Upupa epops</i>	Poupa	2
Cuculiformes		
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco-canoro	1
Gruiformes		
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha d'água	1
Falconiformes		
<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	1
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	1
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-negro	5
<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	1
<i>Buteo buteo</i>	Águia-de-asa-redonda	11
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	3
<i>Falco naumanni</i>	Penereiro-das-torres	1
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	1
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-vulgar	4
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	33
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	8
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-negro	4
<i>Pandion haliaetus</i>	Águia-pesqueira	1
<i>Pernis apivorus</i>	Falcão-abelheiro	1
Passeriformes		
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	7
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	1
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	3
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	1
<i>Corvus monedula</i>	Gralha-de-nuca-cinzenta	1
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	9
<i>Emberiza cirulus</i>	Escrevedeira-de-garganta-preta	1
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola cinzenta	3
<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	2
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	1
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	1
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	2
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete-preto	1
Pelecaniformes		
<i>Ardea cinerea</i>	Garça-Real	1
<i>Bubulcus íbis</i>	Garça-boieira	1
Strigiformes		



<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	18
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	7
<i>Otus scops</i>	Mocho-pequeno-de-orelhas	3
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	16
<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	3

Anexo II: Historial dos animais ingressados no CERAS em 2013

Classe	Espécie	Ingressos (Valor total)	Ingressos vivos	Causa de ingresso	Destino	Entidade de entrega
AVES	<i>Accipiter gentilis</i>	1	0	Electrocução	*	Quercus
	<i>Accipiter nisus</i>	1	1	Electrocução	Libertado: 1	GNR-SEPNA
	<i>Aegypius monachus</i>	5	5	Debilidade: 4	Libertado: 5	GNR-SEPNA: 1
				Juvenil: 1		ICNF-PNSSM: 2
						P.B.GAIA: 2
	<i>Alcedo atthis</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morto: 1	INCENTIVOS OUTDOOR: 1
	<i>Apus apus</i>	7	7	Queda do ninho: 5	Libertados: 5	Particulares: 6
				Debilidade: 1	Mortos: 2	ICNF-PNSSM: 1
				Traumatismo: 1	*	*
	<i>Apus pallidus</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Libertado: 1	ICNF-PNSSM: 1
<i>Aquila adalberti</i>	1	0	Malnutrição: 1	*	ICNB-PNTI: 1	



AVES	<i>Ardea cinerea</i>	1	0	Colisão linhas elétricas: 1	*	GNR-SEPNA: 1
	<i>Athene noctua</i>	18	18	Cativeiro ilegal: 5	Libertados: 10	GNR-SEPNA: 7
				Queda do ninho: 1	Mortos: 7	PARTICULARES: 9
				Traumatismo: 12	Irrecuperável: 1	ICNB-PNSSM: 2
	<i>Bubo bubo</i>	7	7	Electrocução: 2	Libertados: 2	GNR-SEPNA: 1
				Queda do ninho: 1	Mortos: 4	ICNB-PNSSM: 6
				Traumatismo: 4	Irrecuperável: 1	*
	<i>Bubulcus íbis</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morto: 1	GNR-SEPNA: 1
	<i>Buteo búteo</i>	11	11	Cativeiro ilegal: 2	Libertado: 3	ICNF-PNSSM: 9
				Electrocução: 3	Morto: 5	GNR-SEPNA: 1
				Desconhecida: 1	Em recuperação: 3	Particular: 1
				Traumatismo: 5	*	*
	<i>Caprimulgus europaeus</i>	2	2	Traumatismo: 2	Mortos: 2	GNR-SEPNA: 1
ICNB-PNTI: 1						
<i>Carduelis chloris</i>	3	3	Queda do ninho: 3	Mortos: 3	Particular: 3	
<i>Ciconia ciconia</i>	21	19	Electrocução: 1	Libertados: 7	GNR-SEPNA: 12	



AVES				Queda do ninho: 12	Mortos: 12	ICNB-PNSSM: 5
				Traumatismo: 8	*	Particular: 4
	<i>Ciconia nigra</i>	2	2	Traumatismo: 2	Morta: 1	GNR-SEPNA: 1
					Transferido: 1	ICNF-PNSSM: 1
	<i>Circaetus gallicus</i>	3	3	Electrocução: 2	Mortas: 3	GNR-SEPNA: 2
				Traumatismo: 1	*	ICNF-PNSSM: 1
	<i>Columba livia</i>	3	1	Desconhecida: 2	Morto: 1	Particulares: 2
				Malnutrição: 1	*	Quercus: 1
	<i>Corvus corone</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertada: 1	GNR-SEPNA: 1
	<i>Corvus monedula</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morta: 1	GNR-SEPNA: 1
	<i>Cuculus canorus</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Libertado: 1	Quercus: 1
	<i>Delichon urbicum</i>	10	10	Queda do ninho: 10	Libertadas: 5	Particular: 6
					Mortas: 5	Quercus: 4
	<i>Emberiza cirius</i>	1	1	Doença infecciosa: 1	Morto: 1	Particular: 1
	<i>Falco naumanni</i>	1	1	Juvenil: 1	Libertado: 1	GNR-SEPNA: 1
	<i>Falco peregrinus</i>	1	1	Electrocução: 1	Libertado: 1	ICNF-PNSSM: 1
<i>Falco tinnunculus</i>	4	4	Cativeiro ilegal: 1	Libertados: 2	GNR-SEPNA: 1	
			Queda do ninho: 1	Mortos: 1	ICNB-PNSSM: 2	
			Traumatismo: 2	Em recuperação: 1	Particular: 1	
<i>Gallinula chloropus</i>	1	1	Juvenil: 1	Libertado: 1	GNR-SEPNA: 1	



AVES	<i>Gyps fulvus</i>	33	30	Afogamento: 2	Libertados: 25	CERVAS: 1
				Desconhecido: 2		GNR-SEPNA: 14
				Debilidade: 6	Mortos: 3	ICNB-PNSSM: 4
				Envenenamento: 1		INCENTIVOS OUTDOOR: 10
				Juvenil: 19	Irrecuperáveis: 2	QUERCUS: 3
				Traumatismo: 3		PARTICULAR: 1
	<i>Hieraaetus pennatus</i>	8	8	Doença infecciosa: 1	Libertadas: 1	GNR-SEPNA: 3
				Cativeiro ilegal: 2	Mortas: 4	ICNB-PNSSM: 2
				Traumatismo: 5	Irrecuperáveis: 3	Particular: 3
	<i>Larus fuscus</i>	1	1	Doença infecciosa: 1	Libertada: 1	GNR-SEPNA: 1
	<i>Milvus migrans</i>	4	4	Debilidade: 1	Libertados: 2	GNR-SEPNA: 1
				Desconhecida: 1	Mortos: 2	ICNF-PNSSM: 3
				Traumatismo: 2	*	*
	<i>Motacilla cinerea</i>	3	3	Queda do ninho: 3	Mortos: 3	Particular: 3
	<i>Oriolus oriolus</i>	2	2	Traumatismo: 2	Libertado: 1	GNR-SEPNA: 1
					Morto: 1	ICNF-PNSSM: 1
	<i>Otus scops</i>	2	2	Queda do ninho: 1	Irrecuperável: 1	GNR-SEPNA: 1
				Traumatismo: 1	Libertado: 1	Particular: 1
	<i>Pandion haliaetus</i>	1	0	Suspeita electrocução: 1	*	Quercus: 1
<i>Passer domesticus</i>	1	1	Queda do ninho: 1	Morto: 1	Particular: 1	
<i>Pernis apivorus</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertado: 1	GNR-SEPNA: 1	
<i>Sitta europaea</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morto: 1	Quercus: 1	
<i>Streptopelia decaocto</i>	2	2	Desconhecida: 1	Morto: 2	Particular: 2	
			Traumatismo: 1			
<i>Strix aluco</i>	16	15	Debilidade: 1	Libertadas: 11	GNR-SEPNA: 8	



				Queda do ninho: 8	Mortas: 4	ICNF-PNSSM: 4
				Traumatismo: 7	*	Particular: 4
	<i>Sturnus unicolor</i>	2	2	Queda do ninho: 2	Libertados: 2	Quercus: 2
	<i>Sylvia atricapilla</i>	1	1	Desconhecida: 1	Morta: 1	Particular: 1
	<i>Tyto alba</i>	3	3	Debilidade: 1	Libertadas: 2	GNR-SEPNA: 2
Queda do ninho: 1				Morta: 1	ICNB-PNSSM: 1	
Traumatismo: 1				*	*	
	<i>Upupa epops</i>	2	2	Queda do ninho: 1	Mortas: 2	GNR-SEPNA: 1
Traumatismo: 1				Particular: 1		

Classe	Espécie	Ingressos (Valor total)	Ingressos vivos	Causas de ingresso	Destino	Entidades entregadoras
MAMIFEROS	<i>Erinaceus europaeus</i>	1	1	Debilidade: 1	Libertado: 1	Quercus: 1
	<i>Herpestes ichneumon</i>	1	0	Envenenamento: 1	*	GNR-SEPNA: 1
	<i>Lepus europaeus</i>	2	2	Debilidade: 2	Mortos: 2	ICNB-PNSSM: 1
						Particular: 1
	<i>Martes foina</i>	3	2	Debilidade: 2	Libertadas: 2	GNR-SEPNA: 2
				Traumatismo: 1		Particular: 1
	<i>Mustela putorius furo</i>	2	2	Cativeiro ilegal: 2	Transferidas: 2	ICNB-PNSSM: 2
	<i>Pipistrellus pipistrellus</i>	1	1	Desorientação: 1	Libertado: 1	Particular: 1
<i>Sciurus vulgaris</i>	1	1	Traumatismo: 1	Transferido: 1	GNR-SEPNA: 1	
<i>Tadarida teniotis</i>	1	1	Traumatismo: 1	Morto: 1	Particular: 1	



	<i>Vulpes vulpes</i>	1	1	Preso em local: 1	Libertado: 1	Quercus: 1
RÊPTEIS	<i>Emys orbicularis</i>	1	1	Traumatismo: 1	Libertado: 1	Particular: 1